

# Garante Infarmed – Paracetamol na gravidez não tem ligação ao autismo

written by O Cidadão | 23 de Setembro, 2025



O Infarmed esclareceu hoje que **não existe relação entre o uso de paracetamol por grávidas e malformações no feto ou nos recém-nascidos**, depois de o presidente norte-americano ter sugerido uma ligação entre este analgésico e o aumento do autismo.

Ontem, quinta-feira, Donald Trump sugeriu, sem apresentar provas científicas, que o aumento do autismo no país pode ter como causa o uso do analgésico paracetamol em grávidas e a vacinação.

Ladeado por Robert F. Kennedy Jr., secretário da Saúde e um dos rostos do movimento antivacinas no país, Trump sugeriu a imposição de limites ao uso de paracetamol – mais conhecido nos Estados Unidos pela marca “Tylenol” – durante a gravidez,

citando o medicamento como uma possível causa do autismo, apesar de esta ligação causal ter sido investigada e não estar comprovada.

Hoje, a **Autoridade Nacional do Medicamento (Infarmed)** informou que o uso de paracetamol durante a gravidez se mantém inalterado, **insistindo na falta de evidências que justifiquem mudanças nas recomendações relativas ao uso daquele analgésico na União Europeia.**

Diz que, em 2019, a **Agência Europeia do Medicamento (EMA)** reviu os estudos disponíveis que investigaram o neurodesenvolvimento de crianças expostas ao paracetamol 'in utero', concluindo que ***“os resultados eram inconclusivos”*** e que ***“não foi possível estabelecer uma ligação com perturbações do neurodesenvolvimento”.***

***“Uma grande quantidade de dados provenientes de mulheres grávidas que utilizaram este medicamento durante a gestação indica que não existe risco de malformações no feto em desenvolvimento nem nos recém-nascidos”***, refere.

O Infarmed sublinha que, quando necessário, o paracetamol pode ser utilizado durante a gravidez e explica: ***“Tal como acontece com qualquer medicamento para tratamento agudo, deve ser usado na menor dose eficaz, pelo período mais curto possível e com a menor frequência necessária”.***

Aconselha ainda as mulheres grávidas a falarem com o seu profissional de saúde se tiverem dúvidas relativamente a qualquer medicamento durante a gravidez.

A EMA e as autoridades nacionais competentes na UE ***“continuarão a monitorizar a segurança dos medicamentos que contêm paracetamol e a avaliar rapidamente quaisquer novos dados que surjam”***, refere a nota, acrescentando que serão tomadas medidas regulamentares ***“sempre que se justifique”***, de forma a proteger a saúde pública.

Na segunda-feira, Trump disse que o paracetamol está **“possivelmente associado a um risco muito maior de autismo”** aconselhando as mulheres a não o tomarem durante a gravidez, mas não apresentou qualquer prova científica.

Em alternativa, apresentou rumores de que **“praticamente não há autismo”** em Cuba porque o país não tem condições para comprar Tylenol, a marca mais popular de paracetamol.

Os especialistas têm afirmado que o aumento de casos nos Estados Unidos se deve sobretudo **a uma nova definição para a perturbação**, que passa a incluir casos ligeiros num “espetro” e diagnósticos mais precisos, e que **não existe uma causa única**.

OC/AJS